

VIII Simpósio Nacional de História Cultural
**MEMÓRIA INDIVIDUAL, MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA
CULTURAL**

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Araguaína - TO

14 a 18 de Novembro de 2016

**POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO WHATSAPP NO ENSINO
DE HISTÓRIA**

Cristiano Gomes Lopes*
Braz Batista Vas**

1 INTRODUÇÃO

O uso massivo de redes sociais e de aplicativos móveis, modela a sociedade do conhecimento, que tem seus reflexos no ambiente escolar (FLEURY 2003), e isso causa uma densa discussão entre gestores, docentes, discentes e pais. Com base nessa discussão, uns tacham as redes sociais de vilãs; e outros enxergam toda a gama de possibilidades de trabalhar essas redes como ferramentas de ensino e como ambientes propícios para a construção de conhecimento embasado na ubiquidade colaboração e mobilidade.

Levando em consideração o fato que no início de 2016 o número de usuários no mundo atingiu a marca de 1 bilhão de pessoas, podemos considerar que esse aplicativo com todas suas funcionalidades, tornam o *WhatsApp* uma ferramenta pedagógica em potencial, se o mesmo for utilizado de forma intencional, na tentativa de torná-lo uma

* Mestre em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Professor da rede estadual de ensino do Pará. E-mail: cgomeslopes@bol.com.br

** Prof. Dr. do curso de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: profhistoria@mail.uft.edu.br

espécie de ambiente virtual de aprendizagem, que deve ser tutorado e administrado pelos professores, fazendo desse ambiente uma extensão da sala de aula.

Usar pedagogicamente as redes sociais *on-line* e os aplicativos para dispositivos móveis requer certo cuidado, como propõe Margarita Gomez (2010, p. 88-89):

O mundo das redes sociais é relativamente novo. Os programas de redes sociais, sejam pessoais, temáticas ou profissionais, na realidade não foram criados para atividades educativas, embora nas escolas se estejam usando alguns deles (...). A rede é mais um espaço da escola contemporânea que necessita orientação e cuidado para se transformar em um dispositivo pedagógico.

Muitos são os cuidados que devem ser tomados antes de fazer o uso pedagógico das TDIC, em especial as redes sociais *on-line*, pois não se pode pensar que esses recursos são a salvação de todas as mazelas que assolam a educação, pois muitos acabam pensando que incorporar as TDIC no contexto escolar sem a devida formação e competências para o manuseio consciente dessas ferramentas, consistiria em revolucionar a forma de se ensinar e aprender.

Diante desse cenário, a escola e o professor podem e devem tirar partido do interesse e uso escancarado das redes sociais pela maioria dos alunos, e até mesmo dos professores, como mostra a pesquisa realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br) em 2011, apontando a disponibilidade e uso da *Internet* no Brasil entre alunos e professores. Ao todo foram entrevistados 1822 professores, dos quais, 89% afirmam ter acesso à *internet* em seus domicílios. Sendo que 82% acessam a internet todos ou quase todos os dias e 85% acessam pelo celular. Cerca de 46% dos entrevistados responderam que fazem parte de grupos de discussão de professores na *internet*. Entre os professores participantes da pesquisa, 60% afirmam não ter problemas em participar de redes sociais ou sites de relacionamento.

O *WhatsApp* em si não é uma rede social, pois sua estrutura é compatível com a definição de mídia social, porém esse aplicativo tem a capacidade de gerar incontáveis redes sociais através da formação de grupos em sua plataforma, fomentando de forma intensa a interação dos participantes, ou seja, os “atores sociais” envolvidos.

É justamente por meio dessa capacidade de gerar redes sociais, que este aplicativo pode ser utilizado como ambiente de aprendizagem, especialmente fora da sala

de aula e complementar a esta, uma vez que torna possível proporcionar aos alunos, alternativas que estimulem sua formação e constante aprendizado, através da aprendizagem móvel (*Mobile Learning* ou *m-learning*) ubíqua e colaborativa, ressaltando que essas práticas estão cada vez mais em voga no contexto educacional e profissional vigente, trazendo “consequências importantes, e representando significativos desafios para os processos de ensinar e de aprender, tanto nos contextos formais quanto nos contextos não formais de educação”. (SACCOL; SCHLEMMER; BARBOSA, 2011, p. 1).

O objetivo geral deste trabalho é estimular a aprendizagem ubíqua, móvel e colaborativa através do uso pedagógico do aplicativo *WhatsApp* no Ensino de História, fazendo desse recurso, uma extensão da sala de aula.

Para tanto, foram traçados objetivos específicos definidos a seguir:

1. Verificar a importância do uso dos grupos do *WhatsApp* como ferramenta e ambiente que promove o ensino e a aprendizagem histórica de forma colaborativa;
2. Analisar os limites e possibilidades da aprendizagem que envolva a ubiquidade, a mobilidade e a colaboração;
3. Buscar canalizar o notório e explícito interesse dos alunos por esse aplicativo, utilizando-o pedagogicamente no ensino de História.

A hipótese que norteou essa pesquisa, afirma que o uso, com intencionalidade pedagógica, do *WhatsApp* serve como ambiente de ensino e aprendizagem histórica, tornando à plataforma virtual deste aplicativo uma extensão da sala de aula, potencializando o ensino de História, embasado na aprendizagem ubíqua, móvel e colaborativa.

Na seção 2 deste trabalho, foi abordado elementos que sustentam a fundamentação teórica, mostrando de concisa as contribuições dos autores nas discussões abordadas no texto. Na seção 3, serão discutidas as abordagens inerentes as formas de aprendizagens colaborativa, ubíqua e móvel, nos dando elementos para a elaboração da pesquisa e o entendimento do uso das TDIC no contexto educacional. Nas seções 4 e 5, abordaremos a caracterização da pesquisa e as possibilidades do uso pedagógico dos grupos do *WhatsApp* no ensino de História. Finalizando, a seção 6 trará à tona as considerações finais do experimento e da pesquisa como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica está representada de forma sucinta no quadro a seguir:

Quadro 1. Fundamentação teórica

ABORDAGEM	AUTOR	CONTRIBUIÇÃO
Redes Sociais On-line	Raquel Ricuero (2009; 2014)	- Conceituação de Redes Sociais On-line, Mídias Sociais; - Redes Sociais On-line no contexto educacional.
Uso das TDICs no contexto educacional	Vani Moreira Kenski (2003); Maria Elizabeth Almeida (2011)	- Discute as mudanças ocorridas no espaço educacional em virtude da revolução digital e seus impactos no universo escolar e conseqüentemente no modo de se ensinar e de se aprender na era digital. - Faz a discursão da construção de uma proposta curricular que contemple a incorporação das TDIC no currículo escolar.
Ensino de História	Selva Guimarães Fonseca (2006; 2012); Marieta Ferreira e Renato Franco (2013)	- A internet constitui, na atualidade, importante meio de comunicação, fonte de informações, dados, textos, mapas, documentos, leis, fotografias, pinturas, canções, poemas, enfim, uma multiplicidade de registros da experiência histórica das diferentes sociedades do planeta. - A História e os Historiadores não devem ficar de fora do processo de informatização das últimas décadas. - As tecnologias digitais possuem características relativas a onipresença ou ubiquidade.

Fonte: Estruturado pelo autor

3 APRENDIZAGEM MÓVEL, UBÍQUA E COLABORATIVA

Mobilidade, ubiquidade e a colaboração são elementos intrínsecos e complementares no universo do *ciberespaço*, tais conceitos carregam de sentido a velocidade estonteante da informação e do grau acelerado de interações que tecem as incontáveis teias da “grande rede”. A sensação de estar em todo lugar ao mesmo tempo como algo onipresente, faz com que as TDIC conquistem adeptos e mais adeptos.

A forma de se comunicar e de interagir ganharam dimensões jamais vistas em outros períodos históricos. O século XXI vem sendo marcado pela massificação do uso de redes sociais e inúmeros aplicativos que aumentam exponencialmente o fluxo de produção e circulação de informações, afetando a forma como as pessoas aprendem, assimilam e constroem conhecimentos. Dessa forma, aprender em qualquer lugar, a todo momento e de forma colaborativa, são exemplos marcantes dos processos de aprendizagens que norteiam a “era digital”, pois:

Aprender em processos de mobilidade e ubiquidade implica abrir-se às potencialidades que essas tecnologias oferecem. “Envolve aguçar o

senso de observação do entorno para perceber tais possibilidades, ser autônomo e autor do seu processo de aprender”. (SACCOL; SCHLEMMER; BARBOSA, 2011, p. 6).

Esses aspectos da contemporaneidade também perpassam pela construção do currículo escolar¹, uma vez que esse instrumento deve ultrapassar o mecanicismo estanque e linear que engessa o potencial de construção social desse espaço de saber/poder, espaço esse que produz identidades particulares e coletivas, dando forma, sentidos e significado às singularidades culturais (WEBER; SANTOS; SANTOS, 2012).

Nessa perspectiva, o web-currículo visa incorporar de forma efetiva, intencional e pedagógica, as principais características do universo digital no desenvolvimento do currículo, apropriando-se do potencial didático, interativo e colaborativo das TDIC, estimulando o protagonismo dos alunos no processo de construção de conhecimento.

4 O WHATSAPP COMO EXTENSÃO DA SALA DE AULA: TESTANDO NOVAS POSSIBILIDADES

Nesta seção discorreremos acerca do experimento realizado na turma do 3º ano do ensino médio, investigando se os grupos do *WhatsApp* podem ser utilizados como extensão da sala de aula da disciplina de História, na medida em que esses grupos são planejados didática e pedagogicamente com a finalidade de serem ambientes propícios a construção de conhecimento histórico, apoiados pelo viés da colaboração, mobilidade e ubiquidade, potencialidades características das TDIC, no caso específico desta pesquisa, os grupos do *WhatsApp*.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Elza Maria Correa Dantas, no município de São Domingos do Araguaia, Sudeste do Estado do Pará, fundada em março de 1991, sendo a única unidade escolar que oferece o Ensino Médio na cidade, atendendo a uma demanda urbana e rural de 1356 alunos matriculados em 2015.

Para tanto, se faz necessário verificar a importância do uso dos grupos do *WhatsApp* como ferramenta e ambiente que promove o ensino e a aprendizagem histórica de forma colaborativa, além de se analisar as limitações e as possibilidades dessa

¹ Não faz parte do escopo desse trabalho discutir especificamente o “currículo escolar”, no entanto, a incorporação do uso das TDIC no contexto escolar, perpassa por sua inclusão e aplicação no currículo.

aprendizagem dentro desses ambientes, canalizando o interesse de alunos e professores pelo aplicativo *WhatsApp*.

Antes de efetivamente formar os grupos com a turma escolhida, houve um segundo encontro com os alunos para que coletivamente fosse elaborado um conjunto de normas e critérios de uso e participação nos grupos que seriam pesquisados, sendo que na ocasião todos se comprometeram a seguir as determinações criadas conjuntamente, pois as tais regras não teriam caráter de imposição, uma vez que os próprios alunos participaram na sua construção.

Depois da criação e aprovação das regras de participação dos grupos, foi colhido os números telefônicos dos alunos e do professor, sendo finalmente criado os grupos.

Foram criados 5 (cinco) grupos ao todo, cada um com sua função como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 2. Grupos do WhatsApp e suas funções

GRUPO	TEMA	FUNÇÃO / FUNCIONAMENTO	PERÍODO DE DURAÇÃO
1	Curtindo a História	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalhar os conteúdos da disciplina História abordados em sala de aula. ➤ Possibilitar a troca de informações, discussões, compartilhamento e produção de textos, vídeos, fotos, links, áudios e demais materiais que possam servir de apoio ao estudo e a construção de conhecimento histórico dos conteúdos trabalhados em sala de aula. ➤ Intermediação do professor e do pesquisador, ambos administradores do grupo. ➤ O grupo terá suas atividades paralisadas na semana que anteceder o período de provas, voltando a ser ativado no término da semana de avaliações da escola. 	1ª fase 05/10/2015 à 06/11/2015 2ª fase 16/11/2015 à 10/01/2016
2	Tira dúvidas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Espaço para que o professor e os alunos pudessem esclarecer dúvidas; ➤ Possibilitar aos alunos que possuem maior entendimento dos conteúdos históricos, a poderem efetivamente colaborar na aprendizagem dos demais membros do grupo. ➤ O grupo possui horário definido para o envio das dúvidas aos mediadores, e prazo estipulado para o <i>feedback</i> das respostas e intervenções. ➤ Os administradores do grupo foram os dois alunos mais atuantes do primeiro grupo, o professor da turma e o pesquisador. ➤ Esse grupo será ativado na semana que antecede o período de provas da escola, permanecendo ativo até o dia da prova de História, retornando à ativa novamente na semana que antecederá o próximo período de provas. 	1ª fase 06/11/2015 a 16/11/2015 2ª fase 10/01/2016 a 17/01/2016
3		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Espaço para a resolução de atividades, trabalhos e exercícios propostos pelos mediadores do grupo, 	05/10/2015 a 05/02/2016

	Exercitando a História	<ul style="list-style-type: none">➤ O professor da turma e o pesquisador serão os mediadores do grupo.➤ O grupo ficará ativo durante todo o período que durar a pesquisa.	
4	História <i>in off</i>	<ul style="list-style-type: none">➤ Este grupo tem apenas fins lúdicos, de diversão e a informalidade dos alunos, com o objetivo de dar vazão as postagens que não contribuem na formação e aprendizado dos participantes, para que postagens indesejadas não sejam compartilhadas nos outros grupos.	05/10/2015 a 05/02/2016
5	Avaliação	<ul style="list-style-type: none">➤ Fase final da aplicação do experimento.➤ Discussão dos resultados obtidos, a participação dos alunos e dos mediadores.➤ Verificação dos limites e possibilidades do uso dos grupos como extensão da sala de aula.➤ Formado pelos dois alunos que mais tivessem participação nos três primeiros grupos, os dois alunos com menor participação nos três primeiros grupos, o professor e o pesquisador.	25/01/2016 a 05/02/2016

Fonte: Dados da pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram 40 alunos do 3º ano, turma “A”, do turno matutino, e seu professor da disciplina História, tendo como objeto de estudos a formação, participação, colaboração e construção do conhecimento histórico dentro de grupos do aplicativo *WhatsApp* formados pela turma escolhida para a aplicação da pesquisa, assim como a mediação do docente envolvidos na mesma.

A observação foi realizada a partir da participação dos discentes no tocante as discussões levantadas pelos mediadores (professor e pesquisador), análises da interação e colaboração dos alunos na construção de conhecimentos e competências de saberes históricos trabalhados nas aulas presenciais e continuadas no ambiente virtual da plataforma dos grupos criados no *WhatsApp*. A observação se dará durante o período correspondente a um semestre letivo, levando também em consideração a mediação do professor de História envolvido na pesquisa.

O período da pesquisa se estendeu por dois bimestres, nos quais foram discutidos assuntos delimitados e inerentes aos conteúdos da disciplina História correspondente à série a qual será formada o grupo. Em cada grupo, foi criado fóruns de discussão, centrais para tirar dúvidas, desenvolvimento de textos colaborativos e o compartilhamento de *links*, vídeos, *sites*, imagens e áudios que pudessem auxiliar e estimular o aprendizado histórico.

A pesquisa, por sua natureza, foi aplicada com a abordagem exploratória descritiva do problema, utilizando procedimentos técnicos embasadas no método da

pesquisa-ação, ao passo que o pesquisador teve participação de cunho colaborativo na pesquisa, promovendo intervenções que constituíram a criação de grupos na plataforma do aplicativo *WhatsApp* na turma envolvida na investigação.

A atuação dos alunos e professores no ambiente virtual do *WhatsApp* foi objeto de análise e avaliação, servindo de parâmetro para se saber se houve mudanças de comportamento, aquisição de competências que possibilitem a evolução ou não no aprendizado e no ensino da disciplina História.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES OBTIDAS

A análise dos dados se deu por meio da apreciação dos grupos formados no *WhatsApp* levando-se em consideração se de fato houve melhoria ou não e aumento no nível de participação nas aulas presenciais, mudanças de atitude e de comprometimento nos estudos, mudanças na relação professor aluno e aumento no desempenho escolar de um bimestre para outro, tomando-se como parâmetro de comparação o bimestre anterior a realização da pesquisa, para que posteriormente seja verificado se os grupos do *WhatsApp*, quando utilizados com intencionalidade pedagógica, podem promover a aprendizagem colaborativa, por meio da mobilidade e da ubiquidade, podendo ou não esses grupos, servirem de extensão da sala de aula no ensino de História.

O último grupo a ser formado, o de avaliação, teve papel crucial na análise dos demais grupos e a síntese das discussões e constatações dos resultados obtidos, informações essas, expressas no quadro a seguir:

Quadro 3. Síntese das discussões do GRUPO DE AVALIAÇÃO

PARTICIPANTE	PONTOS NEGATIVOS	PONTOS POSITIVOS	SUGESTÕES
Alunos menos participativos	<ul style="list-style-type: none">- Aumentou a quantidade de exercícios e atividades;- Não tinha crédito para acessar a internet;- Não dava para acompanhar todas as postagens;- Meu celular não conseguia ter acesso a todos os vídeos.	<ul style="list-style-type: none">- Melhorou a relação professor aluno;- Facilitou os estudos;- Deixou as aulas menos chatas;- Tivemos mais tempo para estudar;- Ajudou a tirar dúvidas.	<ul style="list-style-type: none">- A escola deveria liberar o sinal de <i>wi-fi</i> para os alunos;- Cada professor deveria criar um grupo para sua disciplina.
Alunos mais participativos	<ul style="list-style-type: none">- Teve muitas conversas paralelas nos grupos, mesmo que cada grupo tivesse sua função específica;- Alguns colegas queriam esclarecimentos de forma imediata mesmo sabendo	<ul style="list-style-type: none">- Pude estudar mais e até ajudar meus colegas;- Facilitou os estudos de temas históricos que eu não entendia muito só com as explicações do professor na sala.- Ajudou a tirarmos dúvidas sem ter que esperar uma semana até a próxima aula.	<ul style="list-style-type: none">- Os alunos que tivessem mais conhecimento poderiam ajudar mais os colegas menos preparados em outras

	<p>que o prazo para as respostas era até o fim do dia seguinte;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Houve muita pergunta repetida, pois tinha gente que não lia o histórico do grupo e acabava perguntando a mesma coisa que os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentou a comunicação com o professor; - Todos os alunos sabem usar o aplicativo; - Da para estudar em qualquer lugar e ter o professor por perto. 	<p>disciplinas que não fosse só a História através de grupos criados para esse fim, seria uma espécie de grupo de reforço.</p>
<p>Professor da turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mesmo com horários estipulados para as perguntas, alguns alunos postavam suas dúvidas tarde da noite; - Por não estar habituado a usar este aplicativo como ferramenta de ensino, me vi sobrecarregado em alguns momentos por não poder atender todas as postagens a mim direcionadas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência inovadora e estimulante entre professores e alunos; - Pude conhecer melhor meus alunos, estreitando laços de confiança entre ambos; - Proporcionou aprendizagem coletiva, colaborativa e trocas constantes de conhecimento; - As discussões iniciadas na sala de aula eram ampliadas nos grupos e voltavam pra sala de aula com teor mais crítico - Houve aumento nas notas do 4º bimestre em relação ao 3º bimestre, período esse, correspondente a atuação nos grupos; - Foi perceptível um aumento da participação dos alunos nas aulas presenciais, até os menos participativos passaram a passar a interagir nas aulas. - Possibilitou adiantar conteúdos e assuntos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a participação nos grupos como elemento na composição da nota, desde que todos os alunos possam efetivamente participar dos grupos;

Fonte: Resultados da pesquisa

As conclusões das discussões se direcionaram a concordância de que os grupos do *WhatsApp* podem efetivamente serem utilizados como extensões da sala de aula, desde que sigam um planejamento de cunho pedagógico que possibilite de forma eficaz promover a aprendizagem colaborativa, móvel e ubíqua defendida nesta pesquisa.

5. O ENSINO DE HISTÓRIA E O WHATSAPP

O ensino de História vem passando por várias transformações no decorrer das últimas décadas, sendo que a concepção de Educação Histórica vem se firmando como base para o desenvolvimento do pensamento histórico e formação da consciência histórica do público escolar da educação básica (SCHIMIDT; BARCA, 2009). Nesse sentido, e nessa concepção de ensino de História, o trabalho com a diversidade de fontes históricas contidas no universo da grande rede, vislumbra a possibilidade de que os alunos possam reunir condições de poder ler, interpretar fontes, discorrer pontos de vista que os levem a pensar historicamente com a intermediação e orientação do professor (BARCA, 2007).

Para que de fato o ensino de História conflua nessa educação histórica, as aulas de História devem convergir para verdadeiras pesquisas históricas que na definição de Rüsen (2007, p. 104) são:

Um processo cognitivo, no qual os dados das fontes são apreendidos e elaborados para concretizar ou modificar empiricamente perspectivas (teorias) referentes ao passado humano. A pesquisa se ocupa principalmente da realidade das experiências, nas quais o passado se manifesta perceptivelmente, ou seja: de “fontes”. [...] A pesquisa é, por conseguinte, o processo no qual se obtém, dos dados das fontes, o conhecimento histórico controlável.

A internet com sua infindável diversidade de tipos de fontes associado a sua velocidade peculiar em obter acesso e compartilhamento dessas fontes em formato digitais, facilita aos alunos e conseqüentemente aos professores, realizarem pesquisas e estudos de forma mais efetiva, cabendo aos docentes o cuidado na seleção e uso de tais fontes no meio virtual, pois “A rede está repleta de sites com informações históricas questionáveis, blogs que perpetuam memórias, distorcem informações” (FERREIRA; FRANCO, 2013, p.166), uma vez que é mais que necessário rigor e preparo para poder de fato fazer uma análise crítica e reflexiva das fontes e com isso reler esses vestígios digitais e reinterpretá-los a base do conhecimento histórico (FERREIRA; FRANCO, 2013).

A construção do conhecimento histórico dentro do ambiente virtual dos grupos do *WhatsApp*, se materializa como extensão da sala de aula, ao passo que conteúdos da disciplina de História que são trabalhados em sala (ambiente formal de aprendizagem), podem ser explorados mais efetivamente por muitas outras formas e meios possíveis, através da interação contínua entre alunos e professor, perpassando pela ação constante de acesso dos conteúdos, informações e pesquisas dentro do universo da internet/*web* que promovem a interação, compartilhamento e reconstrução de sentidos e conseqüentemente construção de conhecimento que se alimenta e refaz a partir da mobilidade, ubiquidade e cooperação, decorrentes do uso pedagógico do aplicativo, criando possibilidades de coautoria e coprodução de conhecimento, elementos marcantes da aprendizagem colaborativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso experimento realizado em uma escola do sudeste paraense, proporcionou resultados interessantes que nos leva a constatar algumas possibilidades reais de uso dos grupos do *WhatsApp*, encarados aqui como redes sociais *on-line*, no sentido de torna-las ferramentas aliadas da ação docente, quando esses grupos são utilizados com intencionalidade pedagógica se transformam de fato em extensão da sala de aula.

No ensino de História essas potencialidades foram constatadas na medida em que o aprendizado histórico foi facilitado diante a ampla participação dos alunos e do professor da turma, que empreenderam um volume muito alto de interações, compartilhamento de informações de cunho histórico com tratamento crítico e reflexivo das fontes digitais utilizadas nas discussões e estudos realizados nos grupos e nas aulas presenciais.

Os resultados do experimento nos revelaram que a grande maioria dos alunos como o próprio professor da turma afirmam que a participação dos grupos do *WhatsApp*, facilitou a promoção do ensino e da aprendizagem dos conhecimentos históricos.

Foram apontados as limitações e dificuldades que de certa forma pode comprometer o objetivo de tornar o aplicativo, em parte extensiva e complementar a sala de aula, problemas de ordem financeira e técnica podem excluir alunos que não dispõe de *smartphones*, planos de internet em seus celulares ou internet em suas residências, dificultando o uso e principalmente o acesso dos alunos as ferramentas e recursos digitais disponíveis.

Outro fator a se destacar, foi o estreitamento de laços que promoveu uma melhora considerável na relação Professor/Aluno, pois segundo os próprios envolvidos no experimento, as aulas passaram a ser “menos chatas” além do fato dos alunos sentirem o professor muito mais presente e atuante dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini.; VALENTE, José A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BARCA, Isabel. **A educação histórica numa sociedade aberta.** In: Currículo sem Fronteiras, v. 7, n. 1, p. 5-9, 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Aprendendo História: reflexão e ensino**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

FLEURY, Newton Meyer. **Sistemas de Informações Gerenciais**. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. Brasília: Liberlivros, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, São Paulo. Papyrus. 2003. (Série Práticas Pedagógicas).

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. (Coleção Cibercultura).

RÜSEN, Jorn. **Reconstrução do passado: Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica**. Brasília: UnB, 2007.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. **M-Learning e U-Learning: novas perspectivas de aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. **Aprender História: perspectivas da Educação Histórica**. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.

WEBER Aline; SANTOS Rosimary dos; SANTOS Edméa. **Caiu na rede é peixe: o currículo no contexto das redes sociais**. *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, n. 8, p. 56-75 jul./dez. 2012. Disponível em: http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/972 Acesso em: 20/06/2014.